

UM ESTUDO SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIAL E CIDADANIA COM ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Eliane Pinto Moreira Duarte Ribeiro

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ

lilimoreira@terra.com.br

Cristina Vasconcellos Sperle

Colégio Pedro II

cristinasperle@gmail.com

Andréia Dutra Fraguas

Universidade Federal do Rio de Janeiro

andreafraguas@yahoo.com.br

Cila Vergínia da Silva Borges

Universidade Federal do Rio de Janeiro

cila@letras.ufrj.br

Irany Gomes Barros

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Irany2012@yahoo.com.br

Resumo: O estudo tem por finalidade refletir sobre projetos acadêmicos em responsabilidade social, pessoal e ambiental como instrumentos de educação voltados para a promoção de um estudante cidadão, comprometido com valores éticos, equidade, transparência e desenvolvimento sustentável. Elegeu como campo de pesquisa a Turma Cidadã - PROTC, um programa de responsabilidade social do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ. Buscou identificar os conceitos de cidadania, educação e ética, em relação ao conceito de responsabilidade social para, tomando por base o CEFET, discutir os princípios da interdisciplinaridade e a questão da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, bem como pontuar a contribuição pessoal, social e ambiental percebida pelos alunos, em sua formação, que se envolveram em projetos no referido programa. Constituiu-se em um estudo de caso, descritivo, não experimental, com abordagem mista quanti-qualitativa, sendo a população alvo alunos, bolsistas de extensão e ex-alunos do CEFET/RJ que participaram dos projetos de responsabilidade social do PROTC. Os dados primários foram coletados através de entrevistas semiestruturadas e questionários com perguntas abertas e fechadas e as fontes secundárias por meio de consultas a documentos legais, livros e e-books. Para referendar responsabilidade social e ética considerou o pensamento de Vallaey e Calderon, para ética na educação apoiou-se em Paulo Freire e Leonardo Boff. O resultado da pesquisa indicou que a finalidade para a criação do PROTC como instrumento para o exercício da cidadania e sua relação com a qualidade da formação e educar transformando vidas e conquistando os verdadeiros objetivos da educação, que vão desde a realização pessoal à preparação para o trabalho como objetivo final da educação, conduzem ao exercício da cidadania.

Palavras-chave: Responsabilidade social – Educação, Cidadania e Educação, Educação – Trabalho voluntário, Educação e aspectos sociais.

Introdução

Responsabilidade social é pressuposto que, de acordo com Ashley (2003), fundamental ao comportamento ético, através de práticas que demonstram o quanto a empresa possui uma alma, cuja preservação se encontra edificada na solidariedade e no compromisso social.

A atuação empresarial com vistas ao desenvolvimento social vem sendo pauta de recorrentes discussões neste meio, conforme o autor. Da mesma forma as instituições de ensino superior vêm participando e colaborando para o debate que, nas palavras de Calderon (2005), deve ser entendida como os deveres que a universidade tem para com o equacionamento dos graves problemas sociais do País e de seus entornos.

Estudando a temática pela ótica das IES, entende-se que essas instituições têm o compromisso de serem onipresentes já que foram instituídas pela sociedade para que pudesse ajudar-se a si mesma.

Ao mesmo tempo, sugere-se que para combater as desigualdades sociais e favorecer a mudança em prol de um mundo mais justo, deve-se usar a melhor e mais pacífica arma que se dispõe: o conhecimento.

Nesta vertente, Macedo (2005) declara que as instituições de ensino superior devem dar uma especial atenção a readequação de sua missão, de suas características no sentido de reexaminar e ampliar as discussões sobre a reforma da educação superior. Para que isso ocorra, o autor entende por fundamental que as universidades disponham de meios próprios, com autonomia suficiente para desenvolverem atividades que lhes são inerentes e para fazê-lo, em face de sua responsabilidade social.

O espaço educacional tem uma missão maior que perpassa os seus limites físicos mostrando que o ensino não se limita a conceitos pré-estabelecidos, não se esgota posto que é infinito se renovando a cada dia pelo conhecimento. Logo é um dos mais importantes instrumentos para o exercício da cidadania, contribuindo assim, na formação integral de indivíduos para que tenham consciência de seu papel no contexto social e ambiental.

Queremos como objetivo identificar os conceitos de cidadania, educação e ética, em relação ao conceito de responsabilidade social, e dentre o conjunto de organizações que precisam sofrer reformulação, estão as organizações universitárias, em função da oportunidade de participar ativamente do preparo dos futuros profissionais, promotores e gestores das mudanças necessárias pela sobrevivência da própria instituição.

Responsabilidade Social e Ética na IES

Na concepção de Daft (2006) a responsabilidade social significa diferenciar o certo do errado e fazer o certo. Ela significa ser um bom cidadão corporativo. A definição formal de

Responsabilidade Social é a obrigação da administração em fazer escolhas e tomar medidas que contribuam para o bem-estar e os interesses da sociedade tanto quanto da organização.

Segundo Ashley (2003), responsabilidade social na visão empresarial implica em exigência, é básica ao comportamento, à postura ética, através de práticas que demonstrem que a empresa possui um compromisso a ser preservado tal como a alma da empresa e cuja preservação implica solidariedade e compromisso social.

Diante desta definição, ao relacionar responsabilidade social, teórica e conceitual segundo Calderon (2005) como forma de atuação das Instituições de Ensino Superior (IES) assume-se certo grau de complexidade.

Para Macedo (2005) as novas características da instituição universitária brasileira devem ser objeto de particular atenção e exame no momento em que se discute tão intensamente a necessidade, a amplitude e o sentido de uma reforma da educação superior. Neste contexto, o autor argumenta que as universidades devem dispor de meios próprios e terem autonomia suficiente para desenvolver suas atividades e para realizar ações de responsabilidade social.

Em agosto de 2004, com a operacionalização do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o termo responsabilidade social ganha novos rótulos, contornos, conceitos e relevância já que passa a se fundamentar entre outros aspectos, no aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das IES; constando entre os princípios fundamentais a responsabilidade social e sua relação com a qualidade da educação superior.

Sem dúvida, a grande novidade está na inclusão da responsabilidade social como uma das dez ferramentas a dimensionar a avaliação das IES. Neste sentido, o Estado passa a reconhecer a responsabilidades das IES e sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Neste contexto, responsabilidade social da universidade deve ser entendida como os deveres que a universidade tem para com o equacionamento dos graves problemas sociais do País e de seus entornos territoriais (CALDERON, 2005).

Educação e ética

A educação é uma prática social que lida com o ensino e a aprendizagem de saberes voltados para a formação de pessoas, de acordo com a cultura e sociedade, num situado momento histórico de desenvolvimento político-social.

A educação está ligada ao ser humano desde quando este foi se organizando socialmente, visando, entre outras coisas, à produção de sua existência. Com o passar do tempo, ela foi se estendendo e se tornando complexa, dedicando-se à reflexão das ações humanas, antecipando ideias, sistematizando e socializando conhecimentos. Por isso, a educação está relacionada a valores, conceitos, símbolos, hábitos, atitudes e habilidades sociais e culturais. Sempre teve por finalidade o desenvolvimento e a formação do indivíduo. Assim, educar é algo que se faz no presente, mas com perspectivas voltadas também para o futuro.

Com isso, é importante reconhecer que não existe educação sem a dimensão ética, isto é, toda prática educativa está imbuída de uma ética, de valores e de princípios que motivarão e influenciarão as formas de agir e viver das pessoas.

Nas palavras de Freire (2002, p. 36), “a formação ética acontece na educação, mas precisamente na sala de aula, quando a sociedade, a escola, professor e aluno lutam por uma educação transformadora, dialógica e conscientizadora”.

Ainda na perspectiva do referido educador, alunos e professores são engajados numa dimensão crítica e criativa no processo da construção do conhecimento, onde todos ensinam e todos aprendem. Educação é, portanto, um processo criador ligado às próprias experiências existenciais e origens culturais. (FREIRE, 2002).

Freire (2002) critica severamente a ética em que se leva em conta apenas os próprios interesses, que levam ao individualismo, negando a ética universal, vinculada à humanização, preocupada com interesses e bens coletivos.

Para Freire (2002), ética, é a busca de uma nova educação pautada no exercício democrático onde predomina o diálogo como elemento fundamental, que em última instância apresenta um forte ideal de mudança social. Para o autor, escola não é apenas o lugar da escolarização, mas, sobretudo o da formação humana e o da formação do sujeito ético. A educação é necessária para que o ser humano seja constituído. Assim esclarece o autor:

[...] A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não temos outro caminho se não viver plenamente a nossa opção. Encarná-la, diminuído assim a distancia entre o que fizemos e o que fazemos. (FREIRE, 2002, p. 67).

Esse posicionamento de Freire nos desperta para questões como, por exemplo: que fundamentos ético-morais o educador deve adotar como orientadores de uma prática pedagógica que justifique a opção progressista apontada por Freire? O que podemos compreender afinal como ética universal da qual trata Freire, em seus últimos escritos?

O educador, em sua obra, “Pedagogia da Autonomia”, objetivamente desenha os traços daquilo que nomeou de ética universal nos seguintes termos:

Quando falo de ética universal do ser humano, estou falando da ética enquanto marca da natureza humana, enquanto algo absolutamente indispensável à convivência humana [...] falo da sua vocação ontológica para o ser mais, como de sua natureza constituindo-se social e historicamente. (FREIRE, 1996, p. 20).

No final de 1980, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba foi realizado o projeto “Vivendo e Aprendendo” que tinha como um dos objetivos a revisão do processo educacional pela ótica de Paulo Freire. Em uma das palestras introdutórias o professor Aldo Vannucchi (1980) que na época lecionava e dirigia esta faculdade, fez uma abordagem sobre a “vocação ontológica” e a definiu como: [...] “Aquilo que define o nosso ser” e aprofunda mais ao dizer: “A vocação ontológica do ser humano, pois, é existência. É existir e não apenas ser” (VANNUCCHI, 1980, p. 27).

Para Freire (1997), natureza humana não está pronta, ao contrário, estamos em constante busca para realizar nossa vocação ontológica de nos tornarmos mais humanos e humanizarmos o mundo. Desta forma, nos encontramos sempre imperfeitos, inacabados e condicionados a situações que acabam por limitar, atrofiar nosso próprio ser e, por conseguinte, nos desumanizar.

Defende Freire (1997) que:

Através do diálogo restabelecemos o direito de ser humano como sujeito. Neste sentido, o diálogo representa um substrato ético e normativo já que coordena as ações dos sujeitos, em particular nas práticas de educação e pesquisa quando orientadas para a transformação da realidade. Por conseguinte, todas as ações coordenadas através do diálogo são essencialmente democráticas. (FREIRE, 1997, p. 145).

Em sua pedagogia da autonomia, o referido autor denomina a ética universal como uma ética da solidariedade que se funda na compreensão de que homens e mulheres são capazes de se assumir como sujeitos fazedores de história e que nela se fazem como tais, capazes de decidir, de romper e de optar como seres éticos. Afirma também que “[...] O inacabamento do qual nos tornamos conscientes nos fez seres éticos. O respeito à autonomia e a dignidade de cada um é imperativo ético e não um favor que podemos conceder uns aos outros” (FREIRE, 1997, p. 66).

O próprio Freire definiu ética filosófica e poeticamente em Pedagogia da Autonomia nas seguintes palavras:

Estar no mundo necessariamente significa estar com o mundo e com os outros. Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem “tratar” sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível. (FREIRE, 1996, p. 64).

Neste sentido, apoia-se no contexto mais amplo das concepções singulares, particulares do pensamento Freireano e a ética universal pela luta por uma ética-moral, que caminhe ao lado da prática educativa no exercício diário de nossa inserção e presença no mundo do outro e com o outro.

Durante a XI Jornada da Educação, XI Simpósio de Iniciação Científica da FACLEPP (Faculdade de Ciências e Letras Presidente Prudente, São Paulo) em 2009, o Prof. Dr. Bianco Zalmora Garcia, sobre o tema: “Os desafios éticos para a educação e a pesquisa na perspectiva freireana” centrada no pensamento ético desse autor, em que não se concebe o homem como portador de uma natureza previamente definida, mas que, pelo contrário, como construtor da própria humanidade.

O palestrante ressaltou, também, o aspecto fundamental do diálogo no pensamento de Freire, reconhecendo que é através dessa ação dialógica que o homem reconhece o outro como um “outro” e também a si mesmo como sujeito responsável pela construção da história (GARCIA, 2009, palestra).

Cabe aqui, tecer comentários, sobre “ética” e “moral” que de forma recorrente são utilizadas como sinônimos significando princípios e normas da boa conduta.

Ética e moral são conceitos que por mais que sejam associados, é necessário abordá-los, num primeiro momento, separadamente. Alguns teóricos defendem que ética e moral têm o mesmo conceito, mas a grande maioria não partilha dessa convicção. A diferença entre ambos pode ser flagrada na própria etimologia dos termos. Ética vem do grego “ethos”, significando o modo de ser e moral vem do latim “mores”, significando os costumes.

Em seu livro: O que é Ética? Álvaro Valls, assim define:

[...] Como um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica, e eventualmente até teológica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas. Mas também chamamos de ética a própria vida, quando conforme a os costumes considerados corretos. A ética pode ser o estudo das ações ou dos costumes, e pode ser a própria realização de um tipo de comportamento. (VALLS, 1994, p. 7).

Vásquez faz entender que moral é agir de acordo com nossa própria consciência, mas entende que se diferencia em razão da diversidade cultural. Para ele jeito diferente de viver o próprio conceito de moral:

A moral se refere, assim, ao comportamento adquirido ou modo de ser conquistado pelo homem. Assim, portanto, originalmente ethos (ética) e mos (moral), nesta ordem, “caráter” e “costume”, se fundamentam num modo de comportamento que não corresponde a uma disposição natural, mas que é adquirido ou conquistado por hábito. É precisamente esse caráter não natural da maneira do ser do homem que, lhe confere sua dimensão moral. (VÁSQUEZ, 2001, p. 24).

Nesta condição, a ética é a materialização da moral e ambas têm por objeto os atos voluntários e conscientes dos indivíduos que venham a afetar outros indivíduos, grupos sociais ou a sociedade em todo seu conjunto (VÁSQUEZ, 1970, p. 14).

Para o teólogo da libertação, Leonardo Boff (2003), a diferença entre moral e ética reside no exposto a seguir:

A ética é um conjunto de valores e princípios, de inspirações que valem para todos, pois estão ancorados na nossa própria humanidade., isto é a forma de se cuidar da “morada humana enquanto a moral sinaliza as formas e os diferentes estilos de se organizar a casa. Isso depende de cada cultura que é sempre diferente da outra. (BOFF, 2003, p. 11).

Tem-se assistido constantemente as rupturas de paradigmas que se espalham pelo mundo, desconstruindo e construindo conceitos e posturas. Vivemos um momento de mudanças profundas e aceleradas pelos avanços científicos e tecnológicos.

Modelos antigos se rompem da noite para o dia pelas novas configurações das relações sociais. Estas novas formas de olhar o mundo supõem, como assegura Boff (1996, p. 30), novos “modos de ser, de sentir, de pensar, de valorizar, de agir, de rezar que trazem consigo necessariamente novos valores, novos sonhos e novos comportamentos assumidos por um número cada vez maior de pessoas e de comunidades” (BOFF, 1996, p. 30).

Partindo destas considerações, somos levados a reconhecer que a reflexão ética passa a figurar como fundamento essencial na educação, enquanto entendendo-se ética como um processo reflexivo que analisa e critica, legitimando ou não, reconhecendo ou não os fundamentos e princípios que regem a moralidade de um determinado sistema.

O professor que possui uma consciência ética deve promover, provocar debates, questionamentos em sua prática que envolvam discussões sobre condutas, atitudes, regras, diferenças, materializadas ações que remetam seus alunos ao pensar, repensar, construir, desconstruir valores éticos nas suas relações pessoais e interpessoais.

Estas práticas despertam avaliações reflexivas que podem provocar a indignação ética frente às normas injustas e ultrapassadas, ou seja, trabalha a percepção e a liberdade do pensar e agir que devem estar presentes nas relações entre escola e comunidade.

A educação ética instiga uma educação que rompa com os modelos tradicionais, que estimulem a reflexão sobre nossa prática, para que a educação desempenhe um papel conscientizado e transformador da realidade.

Por isso, a educação voltada para a reflexão ética precisa ser compreendida como o rompimento com a educação tradicional de adestramento moral passando a ser vista como uma

condição de instigar os alunos ao debate, ao processo dialógico que desperte a sensibilidade às questões éticas, à preocupação com os problemas sociais, ecológicos e comportamentais.

Nesse sentido, a reflexão ética contribui como uma das possibilidades de intervenção quando estabelece uma relação de respeito aos direitos humanos, sociais e ambientais, quando provoca a indignação com as injustiças, quando instiga os alunos à participação individual e coletiva na reconstrução de conceitos, quando reorienta as ações para o pensar cuidadoso e crítico.

Por este viés, escola e professor não transmitem valores simplesmente, mas os questionam. Não se trata de criar uma relação de valores, mas estimular a capacidade de reflexão do que é imposto como verdade absoluta.

Tendo em vista a construção de uma sociedade humana e justa, a educação deve ser crítica, participativa e criadora. Para tal, devem os educadores investir no desenvolvimento de valores como a participação, o respeito, a solidariedade, a justiça, a generosidade e outros que, pelo que se observa, têm sido desprezados por nossa sociedade. É preciso pensar a ética não como um conteúdo, uma disciplina isolada que se deva acrescentar à grade curricular, ao fazer educativo, pois, ela é como defende Gadotti (2006, p. 81), “a própria essência do ato educativo”.

Na busca de uma nova ética depara-se com a necessidade da construção de um novo formato de educação, concebida como instrumento de superação que implique no redimensionamento do pensar e do agir, ultrapassando interesses individuais e particulares propondo-se a defender os interesses coletivos.

Assim, a educação enquanto principal articulador na construção de uma nova sociedade realizará a promoção do homem formando o cidadão ético, isto é, o indivíduo consciente e responsável que tomará como seu próprio, o ideal de toda a humanidade.

Educação e ética

A educação é uma prática social que lida com o ensino e a aprendizagem de saberes voltados para a formação de pessoas, de acordo com a cultura e sociedade, num situado momento histórico de desenvolvimento político-social.

A educação está ligada ao ser humano desde quando este foi se organizando socialmente, visando, entre outras coisas, à produção de sua existência. Com o passar do tempo, ela foi se estendendo e se tornando complexa, dedicando-se à reflexão das ações humanas, antecipando ideias, sistematizando e socializando conhecimentos. Por isso, a educação está relacionada a valores, conceitos, símbolos, hábitos, atitudes e habilidades sociais e culturais. Sempre teve por

finalidade o desenvolvimento e a formação do indivíduo. Assim, educar é algo que se faz no presente, mas com perspectivas voltadas também para o futuro.

Neste sentido, Gadotti (2006), além de oferecer contribuições para a definição sobre o que é educar, destaca também a dimensão ética da educação e do educador, ressaltando a ética como a essência de sua atividade:

Para nós, educar é impregnar de sentido as práticas, os atos cotidianos. Portanto, a competência do educador tem uma dimensão ética, pela própria natureza do seu quefazer. A ética não é mais uma coisa, um conteúdo, uma disciplina, um conhecimento que se deve acrescentar ao que fazer educativo. É sua própria essência. (GADOTTI, 2006, p. 79).

Com isso, é importante reconhecer que não existe educação sem a dimensão ética, isto é, toda prática educativa está imbuída de uma ética, de valores e de princípios que motivarão e influenciarão as formas de agir e viver das pessoas.

Nas palavras de Freire (2002, p. 36), “a formação ética acontece na educação, mas precisamente na sala de aula, quando a sociedade, a escola, professor e aluno lutam por uma educação transformadora, dialógica e conscientizadora”.

Ainda na perspectiva do referido educador, alunos e professores são engajados numa dimensão crítica e criativa no processo da construção do conhecimento, onde todos ensinam e todos aprendem. Educação é, portanto, um processo criador ligado às próprias experiências existenciais e origens culturais (FREIRE, 2002).

Freire (2002) critica severamente a ética em que se leva em conta apenas os próprios interesses, que levam ao individualismo, negando a ética universal vinculada à humanização, preocupada com interesses e bens coletivos.

Para Freire (2000), ética é a busca de uma nova educação pautada no exercício democrático onde predomina o diálogo como elemento fundamental, que em última instância apresenta um forte ideal de mudança social. Para o autor, escola não é apenas o lugar da escolarização, mas, sobretudo o da formação humana e o da formação do sujeito ético. A educação é necessária para que o ser humano seja constituído.

Metodologia

A pesquisa constituiu-se em um estudo de caso descritivo, não experimental, com abordagem qualitativa, porém, fazendo uso de elementos e dados quantitativos complementares, seguindo como referência Thomas, Nelson e Silverman (2007).

Nesta pesquisa, embora tenhamos considerado professor, alunos e ex-alunos, entende-se que se constitui em um estudo de caso único, devido ao entendimento da responsabilidade social das universidades e sua relevância como diretriz curricular da interdisciplinaridade e indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Com a entrevista ao Professor Silvino Netto, foi realizada na sala onde funciona o PROTC, no Campus III do CEFET/RJ, com duração aproximada de 45 minutos.

Discussão

A finalidade da entrevista realizada foi a de coletar informações diretamente do idealizador do Programa Turma Cidadã no CEFET/RJ e responsável pela inclusão da disciplina eletiva de responsabilidade social nos cursos de graduação da referida instituição.

O Professor Silvino Netto, graduado em Teologia e Comunicação Social, Doutor em Educação, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, leciona há 47 anos. Nos últimos 27 anos, o Professor Silvino se dedicou ao CEFET/RJ onde continua lecionando como professor voluntário após sua aposentadoria compulsória por idade em meados do ano de 2012.

Na primeira pergunta, o professor relata como surgiu a proposta de inclusão da disciplina responsabilidade social como disciplina eletiva. Ele esclarece que a ideia da inserção das Disciplinas Responsabilidade Social e Práticas em Responsabilidade Sócio-pessoa-ambiental baseou-se na relação com a organização da Turma Cidadã, criada em 2007.

Lembra o entrevistado que no segundo semestre de 2010 a Coordenação do Programa Turma Cidadã identificou a carência de disciplinas nas áreas de humanas e sociais no currículo da Instituição CEFET, caracterizada, principalmente, pela predominância de Cursos de Graduação nas Engenharias.

Acrescenta que, naquela época, coordenava o PROTC e lecionava a disciplina Filosofia no curso de Administração que tinha como principal metodologia a teoprática, ou seja, seus alunos de Filosofia desenvolviam projetos que atendessem às necessidades da Turma Cidadã.

Comenta, que a partir de então, passou a perceber como resultado deste experimento (adotar a teoprática, na Disciplina Filosofia, ainda no primeiro período do Curso de Administração), a necessidade de dar continuidade ao processo na formação cidadã dos alunos na área de sustentabilidade, nas dimensões social, pessoal, ambiental e econômica.

Afirma o Professor Silvino que “as experiências vivenciadas através da Disciplina Filosofia da Administração oportunizavam práticas, fundamentadas em conteúdos teóricos, em atividades

extensionistas e que traziam uma aprendizagem mais eficaz, bem como a satisfação de engajamento em projetos de solidariedade humana”.

Assim, resolveu dar continuidade à consolidação, internalização dos conceitos, e apropriando-se da função de coordenador da Turma Cidadã, elaborou e encaminhou ao Conselho Diretor do CEFET/RJ a proposta da criação da Disciplina Responsabilidade Social, especificando os seus objetivos, ementa, justificativa, conteúdos teóricos, etc., que a aprovou e a encaminhou à Coordenação do Curso de Administração que a incluiu, finalmente, como disciplina optativa.

Afirma o entrevistado que, “nos primeiros períodos houve uma grande procura pela matrícula na referida disciplina, o que fez com que a mesma passasse a ser oferecida também a dois outros Cursos: Sistema de Internet e Engenharia da Produção, para alunos de diferentes períodos, cuja formatação enriqueceu significativamente a metodologia teoprática em virtude da interdisciplinaridade e conhecimento compartilhado, resultando em projetos interdisciplinares voltados para atender às demandas da comunidade”.

Esta afirmação vem a ratificar a relevância da inserção, na matriz curricular, da disciplina eletiva Responsabilidade Social.

Informa que “hoje, a disciplina ainda é oferecida de forma optativa a mais quatro Cursos das Engenharias, uma prova do espaço que conquistou pelos resultados obtidos”.

Conclusões

Ao identificar os conceitos de cidadania, educação e ética em relação ao conceito de responsabilidade social, concluiu-se que foram identificados os conceitos de cidadania, educação e ética em relação ao conceito de responsabilidade social, assim como ao se analisar as respostas dos entrevistados e dos questionários quando reconhecem as ações solidarias nas experiências vividas no Programa Turma Cidadã oferecidas pelo CEFET/RJ.

Ao relacionar interdisciplinaridade aos princípios da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, concluiu-se que foram plenamente relacionados pela análise da entrevista com o Professor ratificando a inter-relação entre as vertentes instrumentalizadas pela contribuição da disciplina de Responsabilidade Social (RS) na matriz curricular.

Com base nas reflexões e discussões provocadas pela pesquisa, visando mudanças que possam refletir na luta por uma sociedade mais justa e igualitária, fica claro que as IES, enquanto *locus* da produção do conhecimento devem engajar-se e mobilizarem-se neste sentido.



Referências

- ASHLEY, P. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- BOFF, Leonardo. **Ética e eco-espiritualidade**. Campinas: Verus Ed., 2003.
- BOFF, Leonardo. **Ecologia: Grito da terra. Grito dos pobres**. São Paulo: Ática, 1996.
- BRASIL. Ministério de Educação. SINAES. **Da concepção à regulamentação**. Brasília, DF: INEP, 2007.
- CALDERON, A. I. Responsabilidade social: desafios à gestão universitária. **Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**, Brasília, v. 23, n. 34, p. 13-28, 2005.
- CEFET/RJ. **PDI, Plano de Desenvolvimento Institucional: CEFET/RJ 2010-2014**. Rio de Janeiro: CEFET, 2014.
- CEFET/RJ. **PPI, Projeto Pedagógico Institucional: do CEFET/RJ**, Rio de Janeiro: CEFET, 2010.
- DAFT, R. L. **Administração**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2002.
- GADOTTI, M. Cidade educadora e educanda. **Pátio: Revista Pedagógica**, Porto Alegre, v. 10, n. 39, p. 53-55, ago./out. 2006.
- MACEDO, A. R. O papel social da universidade. **Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**, Brasília, v. 23, n. 34, p. 7-12, 2005.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- VALLS, Á. L. M. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- VANNUCCHI, A. **Paulo Freire ao vivo: gravação de conferências com debates realizadas na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba**. São Paulo: Ed. Loyola, 1983.
- VÁSQUEZ, A. S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.